



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Programa do Governo Regional dos Açores

Intervenção Final da Representação Parlamentar do PPM

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo

Vou começar por tirar as dúvidas, que pairam na bancada do partido socialista sobre o meu sentido de voto em relação ao programa do Governo. Votarei ... contra.

Tenho oito razões que me levam a votar desta forma. A primeira relaciona-se com a inobservância do 10.º Mandamento e as outras 7 com o cumprimento integral do roteiro dos sete pecados mortais, segundo São Tomás de Aquino, por parte do Governo e do Grupo Parlamentar socialista.

O 10.º Mandamento diz, textualmente: “Não cobiçarás as coisas alheias”. Basta, portanto, um leve pensamento para validar o incumprimento.

No entanto, o partido socialista foi ainda mais longe. Concretizou o manuseamento do objecto da cobiça. Doze anos de poder, aburguesaram os herdeiros insulares do socialismo democrático. Vai daí, sem crenças próprias a não ser o poder pelo poder, iniciaram uma rapina ideológica sobre a concorrência. De



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

repente, o monárquico e conservador Churchill passou a ser um património de citações socialistas.

Enfim, acho que isto merece, à laia de penitência, a seguinte citação de Churchill: “O vício inerente ao capitalismo é a distribuição desigual de benesses; o do socialismo é a distribuição, por igual, das misérias”.

Iniciando o roteiro dos pecados mortais deste programa do governo e dos respectivos governantes a ele ancorados, falemos da **vaidade**.

O Presidente do Governo e o seu inenarrável Programa, cometem o pecado da vaidade porque esquecem e omitem as dificuldades do povo - na habitação, no emprego e no crescente custo de vida – devido, única e exclusivamente, à vaidade de se julgarem os melhores governantes do Mundo Ocidental.

Protegidos numa redoma de privilégios e de luxos, não conseguem observar as dificuldades do Povo que governam. Quem não reconhece problemas, não tem de procurar soluções.

De facto, o programa de governo é confrangedor nesta área. A penitência é, neste caso, rever o Programa de Governo e colocar lá verdadeiras medidas de combate ao desemprego, à perda do poder de compra das famílias e majorar o apoio à aquisição de habitações por parte das famílias mais carenciadas.

Outro pecado mortal recorrente deste programa e dos seus defensores é a **inveja**. Invejam tudo: as ideias dos outros, o tempo



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

dos outros, os votos dos outros – que somados são mais que os deles – o sistema educativo dos outros (no caso o dos chilenos), os navios dos outros, a saúde dos outros, a juventude dos outros e até os deputados do círculo de compensação dos outros.

A penitência aqui é fácil: daqui a quatro anos têm de trocar de lugar ... com os outros.

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo

Também presente neste Programa e nos seus criadores está a **ira**.

O estereótipo mais fácil desta atitude é o Secretário da Economia que fica irado sempre que vê ou cheira uma tribuna. Pelo contrário, o Vice-presidente do Governo deixa irados todos os que o vêem ou ouvem numa tribuna.

A mim, o que me deixa irado, é a insistência num modelo de avaliação docente cegamente burocrático; é o facto de sermos a nódoa nacional do sistema de ensino; é a falta de alternativas para a saúde; é o desastre no sector dos transportes; é um modelo ambiental de existência meramente virtual; é a perda de competitividade do nosso desporto; é o garrote financeiro da nossa universidade; é a total incapacidade do governo na área da



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

segurança das nossas famílias. Tudo isto confirmado por um programa de governo velho nos vícios e por nascer nas virtudes.

Para este pecado não prevejo penitência porque também não concebo perdão.

A **Preguiça** é fácil de retratar. Todo o Programa de Governo é sinónimo de preguiça: preguiça de pensar soluções para os problemas do Povo; preguiça em escrever coisas novas; preguiça em executar novas e velhas promessas; preguiça em preparar a agricultura para um cenário de fim das quotas; preguiça em criar condições para que a preguiça não compense os preguiçosos, preguiça, até, em desejar ou deixar de ter preguiça.

A penitência para este pecado deveria ser ver chumbado este Programa do Governo, mas a vossa preguiça não permitirá, certamente, aspirar a tanto.

A **avareza** também integra a identidade pecaminosa deste programa do Governo e dos seus autores. Vejo avareza em tudo. Avareza nos discursos do Governo e do Grupo Parlamentar do PS. Na verdade, limitaram-se a dividir, por 30 protagonistas, as 198 páginas do Programa do Governo.

Provocaram, com isso, o sentido de avareza da própria oposição pelo facto de ter de ouvir a versão falada de uma versão escrita que é a actualidade mais parecida com o monólogo do *barqueiro solitário*.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

A avareza ficou bem patente na definição do futuro do currículo regional. Aos nossos jovens continua, por desmedida avareza, a não lhes ser dada a possibilidade de aprenderem a história, geografia e cultura da sua terra.

Em vez de promover um espírito autonomista, alicerçado no conhecimento da identidade açoriana, o Programa do Governo insiste numa das maiores fraudes do nosso sistema educativo: o inexistente currículo regional.

Mas se a avareza se estende a toda a Região, quero aqui referir que na ilha do Corvo ela é o mais reiterado dos pecados mortais: na saúde, nos transportes miseráveis que temos, no desporto, na agricultura ou na cultura.

Para a penitência deste pecado, parece-me adequado anunciar que a maioria socialista terá de discutir alguns destes problemas aqui, neste hemiciclo, muito brevemente.

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo

A **Gula** é o mais consistente dos pecados praticados por este Programa do Governo. Aqui, não resisto em citar um célebre artista português: “eles comem tudo e não deixam nada”. Falo, evidentemente, de políticas e não de pessoas. É o caso da política



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

dos transportes aéreos que faz dos Açores o mais caro dos destinos do Velho Continente.

É o caso dos combustíveis ou dos intermediários nos sectores do peixe e do leite. Com tantos gulosos no mercado do lucro, as políticas passivas e cinzentas deste Programa do Governo constituem uma rendição incondicional ao apetite voraz da Gula.

A penitência, para todos os redactores do Programa do Governo, é o visionamento obrigatório da publicidade da RTP/Açores, “Açores Activos”, à hora do Almoço.

Termino com a **luxúria**. Este pecado mortal resulta da influência inebriante que o exercício do poder tem sobre os indivíduos. Após doze anos de poder, a luxúria política impregnou os hábitos deste Governo.

A única solução para o mais mortal dos pecados é afastar a origem da tentação que, no caso em apreço, é o exercício do poder.

Ainda assim, dado o vício criado, ministra-se uma terapêutica leve e muito progressiva: recomenda-se que, nos dias que integram os três anos e 11 meses de mandato que restam aos que exercem actualmente o poder, gozem cada dia que resta como se fosse o derradeiro.

Muito Obrigado



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Horta, 9 de Dezembro de 2008

O Deputado

Paulo Estêvão